

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM ESTUDO SOBRE A SUPERDOTAÇÃO EM MATEMÁTICA: O QUE ENCONTRAMOS

SOARES, Gláucia P.¹; MOTA, Gilse D.²; RAMALHO, Jairo V. A.³

^{1,2}Discentes do Curso de Licenciatura em Matemática - IFM - UFPel; ³Professor Orientador – IFM/DME - UFPel. E-mail: talentos@ufpel.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento intitulada “análises sobre o talento em matemática”, coordenada pelo professor Jairo Valões de Alencar Ramalho e que discute a questão da superdotação e/ou altas habilidades. Como esta é uma temática que ainda requer muitos estudos, pois sempre foi um assunto cercado de mitos no Brasil (RECH, FREITAS, 2005), decidiu-se por desenvolvê-la. Particularmente, neste trabalho, nos referendamos em CHAGAS (2008).

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, as altas habilidades e/ou superdotação refere-se a alunos com “grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, devem receber desafios suplementares em classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menos tempo, a série ou etapa escolar.” (BRASIL, 2001, p. 39).

Em 2005, o governo federal teve uma iniciativa muito importante para o tratamento das pessoas com altas habilidades e/ou superdotação, com a criação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação (NAAH/S's) que têm por objetivo desenvolver metodologias para identificação, atendimento e desenvolvimento dos alunos nessa condição, de escolas públicas e demais sistemas educacionais. Porém, esses núcleos geralmente concentram-se nas capitais dos estados brasileiros, o que dificulta o trabalho com estudantes de escolas situadas em cidades interioranas, como é o caso de Pelotas e Bagé, dentre outras.

Essa dificuldade foi percebida pelos monitores do Projeto de Extensão: “Novos Talentos: Atividades Extracurriculares em Matemática”, do qual os autores fazem parte. Projeto este criado em 2011, que visa promover a inclusão social e desenvolvimento da cultura científica através de atividades extracurriculares para alunos e professores da rede pública. De imediato, notou-se que os estudantes atendidos possuíam várias lacunas na sua formação matemática básica.

Nesse ponto, vale a pena esclarecer que os autores entendem que desconhecer não significa não ter a capacidade de aprender e de vir a demonstrar talento em determinada área do conhecimento. Assim como Mozart e Picasso talvez não fossem conhecidos se nunca tivessem tido acesso, respectivamente, a um instrumento musical, ou as telas, tintas e pincéis do mesmo modo o Brasil desperdiça grandes matemáticos quando não lhes dá formação adequada ou não acredita nos seus potenciais.

Renzulli (1986), por exemplo, defende o uso do termo “superdotado” em uma concepção desenvolvimentista. Isto é, ele prefere falar sobre o desenvolvimento de “comportamentos de superdotação”, ao invés de imaginar a “superdotação” como uma forma de ser. Com essa concepção, é possível criar

oportunidades para que muitos alunos possam desenvolver um alto nível de realização criativa e/ou produtiva que lhes é negado pelos modelos educativos tradicionais.

Por outro lado, essa não pode ser a única iniciativa para suprir adequadamente a necessidade de atendimento dos alunos com altas habilidades e/ou superdotação em matemática que a região possui. É preciso promover mais pesquisas sobre o assunto e, principalmente, levar esse conhecimento aos currículos de formação das licenciaturas em matemática.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho trouxe um recorte de um estudo realizado sobre a formação dos professores de Matemática que trabalham nas escolas da rede pública e particular das cidades de Pelotas e Bagé, para avaliar aspectos da formação inicial e continuada destes profissionais em relação às crianças com talento matemático e as suas concepções sobre o que caracteriza o talento.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para desenvolver esse trabalho, foi adotado um questionário baseado no modelo seguido por Ficici (2003) em sua tese de doutorado, onde ele levantou dados de três países: Coréia do Sul, EUA e Turquia. Vale observar que no exame do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado em 2006, o desempenho em Matemática dos estudantes destes três países e do Brasil foram bem distintos. De fato, as classificações dos países citados, na respectiva ordem acima, foram 2, 35, 43 e 55 dentre 57 países participantes.

Este questionário tinha por objetivo conhecer as concepções de professores de Matemática sobre talento matemático e traçar um perfil da formação destes professores. Para isso, ele continha perguntas referentes à formação acadêmica dos professores, suas idéias sobre o ensino da Matemática e quais as características que consideram relevantes em alunos talentosos em Matemática. Por sua vez, várias das perguntas podiam ser respondidas marcando escalas de concordância com determinada afirmação, na seguinte ordem: 1 = de jeito nenhum, 2 = discordo, 3 = concordo, 4 = concordo fortemente.

Para desenvolver o estudo, durante os meses de junho a setembro de 2010, foi feita uma distribuição destes questionários em diferentes escolas públicas e particulares das cidades de Pelotas e Bagé. Quanto ao processo de aplicação, contou-se com o apoio de professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática da UFPel e da UNIPAMPA (campus Bagé).

No total, foram obtidos 49 questionários respondidos, sendo 34 de Pelotas e 15 de Bagé. Neste trabalho foram feitas algumas análises preliminares destes dados referentes especificamente à formação dos professores questionados, e às concepções destes profissionais sobre talento matemático.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais indicam que, dos questionários aplicados, a maioria dos professores possui pós-graduação, cerca de 70%, e uma longa experiência no ensino de matemática, numa média de 14 anos. Apenas 6 dos professores que responderam o questionário não são licenciados em Matemática. Ainda, a pesquisa revela que dos 49 professores envolvidos, apenas seis deles foi apresentado o tema “jovens com talento em matemática” durante sua graduação, o

que permite supor que a maioria não conhece fundamentos teóricos atuais sobre a superdotação. Logo, terão dificuldades em trabalhar com esses estudantes e atender suas necessidades. Além disso, possivelmente carregam consigo concepções mitológicas sobre o assunto, como se pode ver no trabalho de Rech e Freitas (2005).

Quanto ao perfil dos professores de matemática podemos observar que a grande maioria dos entrevistados é do sexo feminino, mostrando que as mulheres dominam a atividade docente (ENGUITA, 1991).

Com relação ao ensino da Matemática, 31% destes professores acreditam que para um professor ensinar essa disciplina, “é suficiente que ele conheça a teoria”, todavia 83% concordam que se “um estudante tem dificuldade, uma maneira eficaz de lidar com isso é fazê-lo praticar mais”.

Mas, em contrapartida, 80% dos professores afirmam que “a matemática trata da realidade” e 73% discordam quando questionados sobre a “matemática ser um assunto difícil”. Então, como explicar o alto índice de reprovação nesta disciplina, visto que a matemática não é um assunto difícil e ainda trata da realidade?

4 CONCLUSÃO

Com os resultados, mesmo parciais desse trabalho, podemos perceber uma grande deficiência na parte de fundamentação teórica, tendo em vista que a maioria dos professores entrevistados acredita que a melhor maneira de lidar com a dificuldade na aprendizagem de alunos é propondo mais e mais exercícios.

Ainda podemos constatar que a maioria também não conhece fundamentos teóricos do tema mais geral de jovens com altas habilidades e/ou superdotação, visto que durante toda a sua trajetória de formação inicial, formação continuada e sua prática diária em sala de aula, na sua grande maioria, nunca entraram em contato teórico com o tema de crianças ou jovens com talento em Matemática. Porém, 89% concordam que existem estudantes com potencial matemático e outros não. O que nos leva a entender que, mesmo não tendo contato com o tema em sua formação, acreditam que possam existir pessoas com mais facilidades em certas áreas do que outras.

5 AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da UFPel, pela bolsa concedida à aluna Gláucia Potenza Soares. A Capes, que concedeu auxílio financeiro ao professor Jairo Ramalho. Aos professores Márcia Fonseca (DME - UFPel) e Fernando Dias (Unipampa - Bagé), bem como aos demais alunos da UFPel e da Unipampa que colaboraram na aplicação dos questionários. Aos professores anônimos que responderam.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** - Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001.

CHAGAS, J. F., **Adolescentes Talentosos: Características Individuais e Familiares**. Junho de 2008. Tese de Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

FICICI, A., **International Teachers' Judgment of Gifted Mathematics Student Characteristics**, PhD Thesis, University of Connecticut, 2003.

ENGUITA, Mariano F., A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria e Educação**, V.4, p.41-61, 1991.

RECH, A. J. D., FREITAS, S. N., Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola em Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação Especial**, V. 11, N. 2, p. 295-314, 2005.

RENZULLI, J. S., The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: **RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Orgs.). The triad reader**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, p. 2-19, 1986.